

PACOTE FISCAL

Medidas podem ser revistas, admite Malan

**Ministro afirma
que tributação
adicional tem caráter
transitório**

RIO - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reconheceu que o governo poderá rever algumas medidas tributárias divulgadas anteriormente para substituir a arrecadação perdida com contribuições de servidores.

"Estamos sempre dispostos a reconsiderar, a rever, desde que sejamos convencidos de que devemos fazê-lo", disse o ministro para uma platéia de representantes do mercado de capitais. Na posse da diretoria da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), o ministro repetiu que as medidas têm caráter transitório e ouviu críticas.

Ontem, o mercado até reagiu bem. As bolsas subiram e os juros recuaram, mas o pacote fiscal continuou sob críticas.

Inflação-O empresário Antônio Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, afirmou que o aumento da Cofins de 2% para 3% do faturamento das empresas poderá causar inflação. "É um problema sério para as empresas porque onera custos", disse. "Muita gente vai acabar repassando para os preços e a inflação pode subir." O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Alfredo Rizkallah, classificou de "equivocado" a tributação dos investimentos em ações em 20%, alíquota igual à dos investimen-

EMPRESÁRIO TEME AUMENTO DA INFLAÇÃO

danças anunciadas pela Receita desestimulam a captação de recursos externos a longo prazo e reduzem a atratividade de investir em bolsa. "Se o imposto é o mesmo que o de renda fixa, não vale a pena correr mais risco na bolsa", lembra Allain.

Ênio Shinohara, chefe do Departamento de Asset Management, da Hedging-Griffo, estranhou a falta de reação negativa

tos em ações. Ele disse que haverá transferência de negócios para a Bolsa de Nova York.

Para o economista Marcelo Allain, do banco Inter American Express, as mu-

danças anunciadas pela Receita desestimulam a captação de recursos externos a longo prazo e reduzem a atratividade de investir em bolsa. "Se o imposto é o mesmo que o de renda fixa, não vale a pena correr mais risco na bolsa", lembra Allain.

Pedro Thomazoni, diretor de Mercado de Capitais do Lloyds Bank, ainda não notou saídas de recursos de investidores estrangeiros no primeiro dia após o pacote fiscal. Para ele, o risco macroeconômico provocaria saída rápida de capitais. "Se o Brasil descumprisse uma das metas com o FMI, aí haveria uma saída maciça de recursos".



Tasso Marcelo/AE

Malan: ministro ouviu críticas de executivos do mercado de capitais